

Sem votações na 1^a sessão

BRASÍLIA — O Congresso Nacional abre hoje oficialmente seus trabalhos, sem votações. O dia será dedicado à solenidade de abertura da primeira sessão legislativa do ano. A cerimônia começa às 15h30, com a presença de ministros de Estado e banda de música, além da leitura da mensagem presidencial em plenário e salva de 21 tiros de canhão.

Se todos os congressistas comparecerem, muita gente vai ficar de pé. Com apenas 389 poltronas, o plenário da Câmara tem déficit de 124 lugares. Com a presença dos 20 ministros — que, como os líderes partidários, têm lugares marcados —, só ficará sentado quem chegar cedo. “Mas nunca vem todo mundo”, garante o chefe do ceremonial do Senado, Marcos Parente. Discurso, só um: o do presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP).

O PT, que aumentou sua representação no Senado de um para cinco senadores, é, de longe, a bancada mais animada para “trazer um pouco da brasa do inferno para esse céu que dizem que é o Senado”, como diz o senador Lauro Campos (PT-DF). Os três primeiros inscritos na Mesa para discursarem amanhã são petistas: Eduardo Suplicy (SP), Marina Silva (AC) e Lauro Campos.

Serpente — “Meu primeiro discurso falará sobre como o Fernando Henrique se enrolou na serpente do PFL”, adianta Suplicy, líder da bancada do PT no Senado. “Espero que o Antônio Carlos Magalhães esteja em plenário para pedir apartes.” Animado, Suplicy avisa que seu primeiro

projeto prevê eleições diretas para suplentes. “A gente tem que acabar com isso de senador sem voto. No atual Senado, são nove os suplentes, mais de 10% do total”, argumenta Suplicy.

Roberto Freire (PPS-PE), outro representante da esquerda no Senado, não se inscreveu para fazer discurso. “É cedo. Não tem o que falar ainda, é melhor avaliar a situação”, pondera o senador. Mas ele amanhã apresenta decreto legislativo que vai desagradar a muitos dos seus colegas: o fim dos 13º, 14º e 15º salários para os parlamentares criados no fim da antiga legislatura.

Na mesma linha de moralização, o veterano senador Pedro Simon (PMDB-RS) também apresenta amanhã projeto propondo o fim da imunidade parlamentar, salvo casos ligados ao exercício do mandato.